

## Os Sonhos

Os sonhos. Os que povoam as nossas noites, os fantasmas dos sonhos agitados. Algumas vezes, inverosímeis, outras, quase sempre (no meu caso) as reminiscências da adolescência, assim nunca perdida. Sonho sempre com o período da minha vida que mais me marcou, aquele que se seguiu à morte do meu pai, quando eu tinha 15 anos.

A minha mãe, a minha irmã e eu no velho casarão. Os sonhos perdidos da nossa mãe, os sonhos frustrados da Maria Luísa e os meus sonhos esboçados em melancolia, nunca acreditados como futura realidade.

E os sonhos hoje? Mágicos? Coloridos? Meio sonolentos. Nos últimos tempos acho que tenho sonhado pouco. Imaginação adormecida, tenho de te fazer despertar! Estou a viver demasiado, na realidade do meu dia a dia. Deve ser isso que me tem feito falta. Sonhar. E estive sempre tão perto do sonho, na realidade do meu trabalho de atriz...

Mas eu que acabei por conseguir uma vida minha, discreta, tranquila... terei o direito de ainda sonhar outros sonhos, de ambicionar mais?

De qualquer forma preciso de preservar esse equilíbrio que é a sabedoria de gozar os momentos vividos na altura própria, sem pensar no que virá depois. Saborear este sol fraquinho das cinco da tarde, como se fosse único e só durasse este instante. Por ironia, acabou por se esconder atrás das nuvens e não cheguei a gozá-lo bem. Foi a prova de que o momento não pode ser perdido, exactamente porque nunca se repetirá.

Ele diferente, e nós diferentes, em cada instante que passa.

Carmen Dolores